

Petrópolis 18-10-10.

Caro doutor!

Mesmo lamentando profundamente não ter tido o prazer de sua visita, sempre extremamente bem-vinda, tenho que reconhecer sua esperteza na previsão do tempo. Depois do deplorável tempo chuvoso de ontem, o dia de hoje, embora nas primeiras horas tenha mostrado uma fisionomia carregada, mas permitido em seguida que o sol da primavera brilhasse, foi algo completamente inesperado. A despeito do sol, prevaleceu, porém, um frio realmente antártico, que fez tudo que se diz inseto voltar rapidamente para os respectivos esconderijos. Tive de ir à floresta lá em cima buscar comida para os animais, mas não vi nada.

Não obstante isso tudo, lamentei muito sua ausência, pois gostaria de lhe ter apresentado a última novidade da entomologia na forma de uma borboleta de seis asas. Não caia para trás! Sua hermafrodita pode ser considerada, portanto, há muito obsoleta. Até a *Ornithoptera paradisea* de seis asas, descrita já há dez anos, com a qual um esperto papua tentou troçar o mundo entomológico, está ultrapassada. Era de meu conhecimento que existem borboletas que consideram dois pares de asas um luxo supérfluo, mas nunca ouvi falar de mariposas para as quais 4 asas seja muito pouco. O terceiro par de asas apresenta-se como edição em miniatura e adorno do segundo par. Involuntariamente tive de pensar nos balancins dos dípteros, ainda que ambas as asinhas sejam consideravelmente maiores. Bem, o senhor ainda verá essa décima maravilha do mundo.

No momento não sei dizer se poderei atender à sua vontade de falar-me amanhã, mas não acredito que conseguirei arranjar tempo para visitá-lo. É muito provável que eu vá ao Rio na quinta e então vou vê-lo. Caso o senhor tenha algo muito importante para discutir, peço que me avise pelo Dr. Fontes.

Com as melhores saudações

seu devotado

J. G. Foetterle

